

## **Anexo 2**

Proposta de Estudo de Parâmetros do Projeto

**Hospital da Roça Diogo Vaz**

Projeto piloto REVIVE ROÇAS

Hospital da Roça Diogo Vaz

Projeto piloto REVIVE ROÇAS

(elaborado pela equipa REVIVE Portugal no âmbito da cooperação com STP)

<b>Projeto REVIVE ROÇAS</b>	Nome da Roça	Roça Diogo Vaz
-----------------------------	--------------	----------------

Imóvel	Hospital da Roça Diogo Vaz	
--------	----------------------------	--

Localização	Distrito	Lembá
-------------	----------	-------

Levantamento  
Fotográfico

Abril 2018



Fachada traseira, em frente ao terreiro



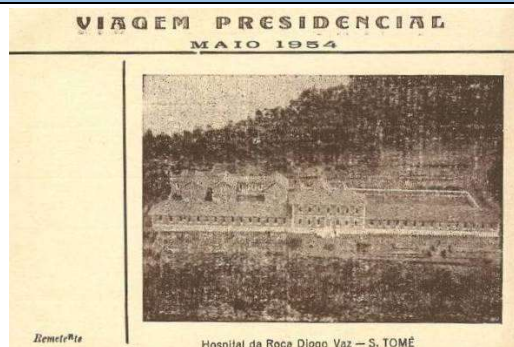
Fachada principal, em frente ao jardim



Interior



Fotografias antigas



## Enquadramento

A Roça Diogo Vaz, localiza-se na região norte da ilha de São Tomé, em particular na costa ocidental da ilha, junto ao troço da estrada nacional que liga Santa Catarina a Neves e à distância destas localidades, respetivamente, 7 e 9 quilómetros.

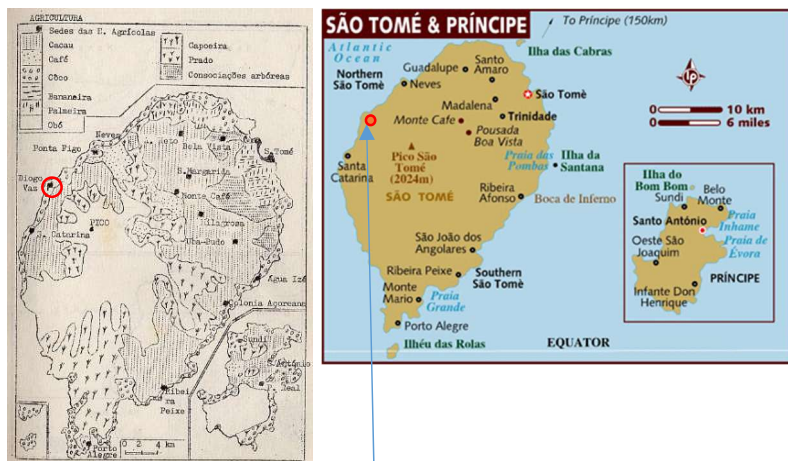
Esta roça fazia parte do conjunto da propriedade rústica do Marquês de Valle Flor em São Tomé e Príncipe, inserida na Sociedade Agrícola Valle Flor, constituída em 1900, da qual faziam também parte a Roça Rio d'Ouro (hoje conhecida como Roça Agostinho Neto) e a Roça Bela Vista. No entanto, as roças de maior dimensão, mesmo que geridas pela mesma companhia agrícola funcionavam como roças sede, sendo este o caso da Roça Diogo Vaz, que tinha, como muitas outras, na era colonial, pequenas unidades hídricas de produção de energia elétrica.

A sua estrutura base respeitava a tipologia de roça-avenida, organizada segundo um eixo orientador, com a casa principal em lugar de destaque e as sanzalas distribuídas lateralmente. Como outras roças sede, a Roça Diogo Vaz possuía também um hospital, de grandes dimensões e arquitetura imponente, considerado, naquela época, o melhor de toda ilha. Como era habitual o edifício do hospital foi implantado fora dos limites edificados do núcleo central e num patamar elevado. Este edifício era composto por largas e amplas enfermarias, farmácia, sala de operações e todos os meios necessários de cirurgia da altura.

Atualmente, o hospital da Roça Diogo Vaz é um dos exemplos das construções roceiras que mantém a imponência original, sendo que funciona nesta data, parcialmente, como escola.

Uso atual	Escola (instalada numa das alas)		
Propriedade/Afetação	Estado		
Ano de construção	Cerca de 1900	Obras remodelação	-
Tipologia	Hospital		
Estado de conservação	Parcialmente degradado (principalmente a ala atualmente desocupada)		

## Mapas (Localização)

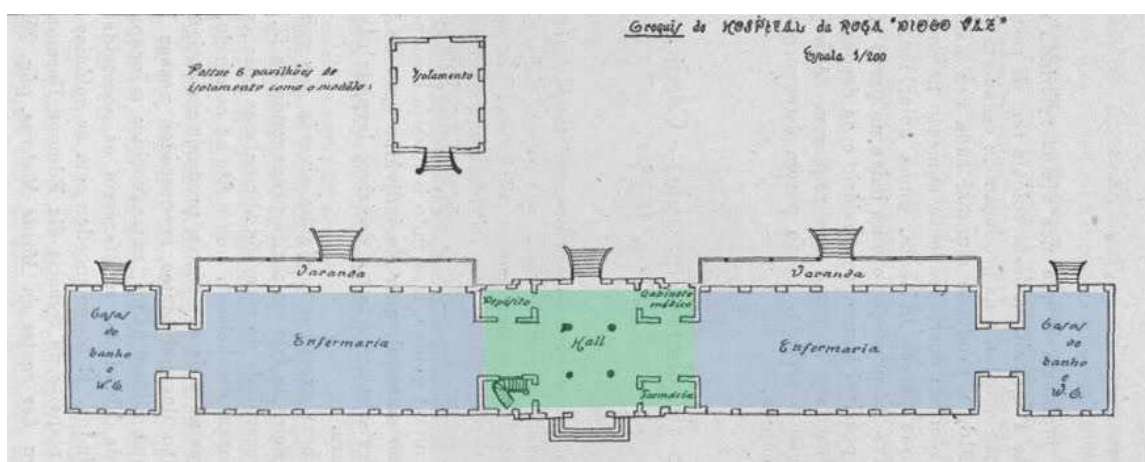


**Roça Diogo Vaz**

## 1. Hospital da Roça Diogo Vaz – Projeto REVIVE ROÇA

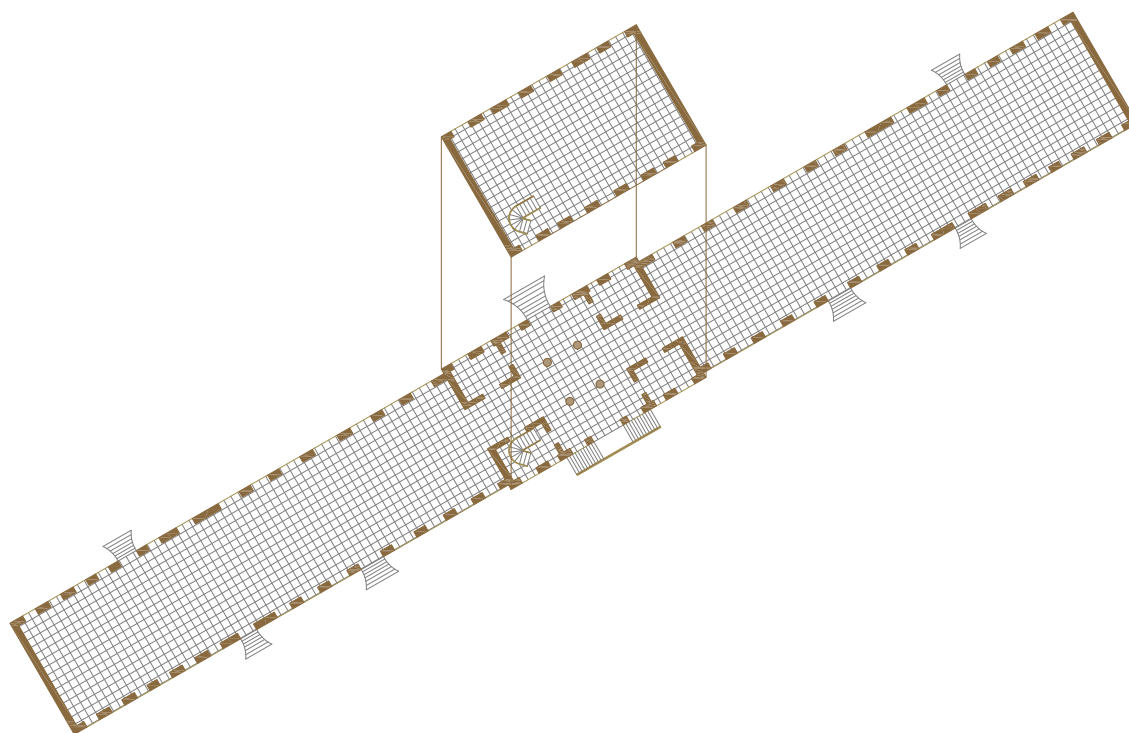
O Hospital da Roça Diogo Vaz reúne condições para ser integrado no Programa REVIVE ROÇAS, pela sua localização, desafogada e com boas vistas, por não estar ocupado com habitação, mas apenas, parcialmente, com uma escola, por usufruir de acessibilidades e de espaço de terreiro e de jardim autónomos dos restantes edifícios da roça que contribuirão, também, para a viabilidade do futuro empreendimento turístico. O estado de conservação permite, ainda, a sua recuperação de acordo com a traça original.

Fig - Esboço antigo da Planta de Arquitetura do edifício do hospital da Roça Diogo Vaz



**Características:** Como era comum, o edifício do hospital desta roça situava-se num local elevado por questões de salubridade, sendo, ainda, construído em sobrelevação, cerca de um metro acima do solo. Era apoiado em arcos de alvenaria de pedra, de modo a preservar as condições de higiene exigidas, evitando as humidades do solo e afastando os mosquitos e outros insetos, e reforçando, também assim, a majestuosidade do edifício. De planta retangular com um corpo central e duas alas simétricas (correspondentes às enfermarias, masculina e feminina) surge imponente no patamar mais elevado, com um terreiro em frente à fachada traseira e um jardim em frente à fachada principal. Este imóvel é um bom exemplo de que o hospital era, regra geral, o edifício de maior destaque na maioria das roças, quer pelo seu tamanho, quer pela sua localização, (no ponto mais alto da roça).

## Planta esquemática do Hospital da Roça Diogo Vaz – piso 1 e piso 2



### 2. Condicionantes da intervenção

Em termos patrimoniais, a intervenção deverá ter especial atenção à coerência global do conjunto, às opções construtivas, à escolha e integração das infraestruturas e à tipologia dos materiais selecionados, incluindo dos futuros suportes identificativos e de sinalética.

O edifício do hospital da Roça Diogo Vaz poderá possibilitar intervenções de remodelação, nomeadamente adaptações dos espaços interiores e exteriores do edificado às novas funções, com a condicionante da não alteração da volumetria, dos elementos identificados como notáveis, e da traça arquitetónica do imóvel original, em termos de globais, por forma a respeitar a identidade do mesmo. A leitura do conjunto deverá ser sempre salvaguardada e os acessos principais ao edifício (localizados ao centro) deverão ser mantidos. A tipologia de jardim, em frente à fachada principal, e de terreiro, em frente à fachada traseira deverão ser também salvaguardadas.

São, assim, condicionantes da intervenção os seguintes fatores:

- Volumetria / geometria: o respeito pela sua integridade;
- Elementos estruturais existentes: poderá haver reforços, mas não podem ser introduzidas alterações que subvertam a lógica estrutural original;
- Respeito pelos elementos notáveis assinalados de seguida.

Poderão admitir-se zonas de expansão em ambos os lados do terreiro em frente à fachada traseira conforme planta esquemática de condicionantes. Nestas áreas é permitida a ampliação da área de construção ao nível do subsolo e do piso térreo, de forma a não desvirtuar o imóvel. Estas áreas poderão facilitar a instalação de infraestruturas de apoio (p.e. de apoio à piscina), assim como a instalação de serviços ou outros espaços técnicos.

Serão, ainda, permitidas outras soluções de construções pontuais em subsolo quando a instalação de equipamentos o justifique e de forma a minorar o impacto de algumas das infraestruturas que possam ser necessárias. No espaço de terreiro é permitida a instalação de piscina devidamente integrada no conjunto.

Nos espaços a destinar a estacionamento a intervenção deve ser o mais leve quanto o possível, sempre com entrosamento paisagístico relativamente à envolvente, e evitando a utilização de soluções que incluam impermeabilização do solo.

O projeto carecerá, para além do arquiteto, de uma equipa multidisciplinar que se complementarà atendendo aos valores patrimoniais em causa. Os princípios da intervenção deverão atender às principais cartas internacionais sobre o património, assim como à legislação nacional em vigor, salvaguardando todas as exceções a que edifícios desta natureza estão sujeitos. Dever-se-á, também, proceder a um planeamento da manutenção a realizar.

Nota: Sobre a Escola de Artes e Ofícios Diogo Vaz que funciona numa das alas do edifício do hospital, caberá ao concessionário a realocação da mesma. Será da sua responsabilidade procurar um edifício noutra local, fora dos limites da área a afetar ao Projeto REVIVE, recuperando-o, adaptando-o e reinstalando a escola com todas as suas valências. Em alternativa, a referida escola poderá ser instalada num edifício a construir de raiz.

#### Elementos notáveis:

- Arcos de alvenaria de pedra sob o piso térreo
- Vãos de sacada
- Escadarias exteriores de acesso ao corpo central
- Tipologia de Jardim e terreiro (em frente à fachada principal e à fachada traseira, respetivamente)

#### Planta esquemática de condicionantes

